

SENHORA DE OLIVEIRA, MG: PECULIARIDADES DA CULTURA LOCAL NAS ENTRANHAS DA RÁDIO COMUNITÁRIA BOA-NOVA FM

*Senhora de Oliveira, MG:
peculiarities of local culture in the
bowels of Rádio Community Boa-
Nova FM*

Viviam Lacerda de Souza*

RESUMO

Este artigo é parte da tese de doutorado intitulada *Comunicação e Cultura Local na Rádio Comunitária Boa-Nova FM, em Senhora de Oliveira – MG*, que foi defendida em março de 2015. Trata-se de uma comunidade mineira, caracterizada por uma identidade cultural específica que possui, em seu contexto comunicacional, uma rádio comunitária para a difusão da informação local. Por meio de pesquisa bibliográfica, observação participante e entrevistas semiestruturadas baseadas em um roteiro de perguntas, o estudo de caso objetivou compreender o cenário em que se insere a unidade de análise *Rádio Comunitária Boa-Nova FM* para que fosse possível uma posterior verificação de sua atuação perante a cultura local.

Palavras-chave: Comunidade. Cultura local. Identidade. Senhora de Oliveira – MG. Rádio Comunitária Boa-Nova FM.

* Doutora em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) – Brasil.

E-mail: viviamlacerda@gmail.com

Revisora técnica: Patrícia Garcia Costa

Revisora de texto: Katia Aparecida Bizan França

Data da submissão: 12/5/2016.

Data do aceite: 26/9/2016.

ABSTRACT

This article is part of the doctoral thesis entitled *Communication and culture in local Community Radio Boa-Nova FM in Senhora de Oliveira – MG*, which was held in March 2015. This is a mining community, characterized by a specific cultural identity. It has in its communication context a community radio for dissemination of local information. Through bibliographical research, participant observation and semi-structured interviews based on script of questions, the case study aimed to understand the setting in which it operates the unit of analysis Community Radio Boa-Nova FM to make it possible for further verification of its performance to the local culture.

Keywords: Community. Local culture. Identity. Senhora de Oliveira-MG. Community Radio Boa-Nova FM.

Introdução

O Município de Senhora de Oliveira está localizado a 167,8 km da capital mineira, na mesorregião da Zona da Mata mineira (ao norte) e microrregião de Viçosa (CIDADE@, 2014).

Apesar de a sua fundação administrativa ter iniciado no ano de 1859, o município foi emancipado somente em 12 de dezembro de 1953, sob a Lei 1.039 (DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – Fase Introdutória, 2007, p. 58).

Em Senhora de Oliveira reside um total de 5.683 habitantes que se dividem em 3.256 moradores na área urbana e 2.427 na área rural que se subdivide nas comunidades rurais de Córrego da Bárbara, Prudentes, Aranhas, Pega Bem, Santana da Vargem, Quilombo, Casinha, Graminha e Ribeirão, como mostra a Figura 1. (CENSO DEMOGRÁFICO, 2010).

Figura 1 – Mapa de Senhora de Oliveira – MG



Fonte: Emater de Senhora de Oliveira – MG.

Compreendemos o Município de Senhora de Oliveira como um ambiente local, uma comunidade onde as pessoas possuem identidades comuns, valores e tradições, troca de experiências e sentimento de pertença.

As comunidades se estabelecem em espaços físicos ou em estruturas sociais e se caracterizam como organizações constituídas por membros que se identificam uns com os outros ou com alguma coisa, em prol de uma vida coletiva de acordo com valores e normas aceitáveis pelos envolvidos. Quesada (1980) ressalta que tais características podem se configurar a partir de uma base territorial geográfica. Isso se mostra coerente com o caso de Senhora de Oliveira.

Em nosso estudo empírico, o local da comunidade oliveirense é melhor explicado por Bourdin (2001, p. 34-36) ao pontuar que a localidade condiz com um território de pertença e se fundamenta em uma relação direta com reconhecimento recíproco, a qual necessita de uma proximidade imediata. Tal pertença surge da proposta de que a identidade, por mais individual que seja, é construída a partir de um grupo que, em razão de fatores macrossociais, é ou se converte em sua própria origem, podendo definir a etnia.

Observamos que, sob esse ponto de vista, o grupo de pertença se integra a um território por meio de vínculo social num processo de construção de sentido; de construção social, da vida cotidiana e, enfim, da comunicação na partilha de um mesmo mundo, elaborador de formas e pensamentos.

Santos complementa o raciocínio ao dizer que

no lugar, nosso Próximo, se superpõem, dialeticamente, o eixo das sucessões, que transmite os tempos externos das escalas superiores, e o eixo dos tempos internos, que é o eixo das coexistências, onde tudo se funde, enlaçando, definitivamente, as noções de espaço e de tempo. (2012, p. 321).

No ambiente local, as pessoas se fazem compreender umas pelas outras, por meio da intencionalidade identitária, como enfatiza o autor:

No lugar – um cotidiano compartilhado entre as mais diversas pessoas, firmas e instituições – cooperação e conflito são a base da vida em comum, porque cada um exerce uma ação própria, a vida social se individualiza; e porque a contiguidade é criadora de comunhão, a política se territorializa, com um confronto entre organização e espontaneidade. O lugar é o quadro de uma referência pragmática ao mundo, do qual lhe vêm solicitações e ordens precisas de ações condicionadas, mas é também teatro insubstituível das paixões humanas, responsáveis, por meio da ação comunicativa, pelas mais diversas manifestações da espontaneidade e da criatividade. (SANTOS, 2012, p. 322).

Ou seja, a partilha, o senso comum e a solidariedade são partes de uma comunidade analisada como a individualização social e natural em um dado território. Sendo assim, cada lugar é um espelho do mundo, da ansiedade e aspiração de um povo e das identidades nele construídas e manifestas.

A identidade não representa somente o que é idêntico e pertencente a um grupo comum, mas também as relações estabelecidas com o *outro*, pois se trata de algo construído pelo diálogo, pela troca e pelo reconhecimento *dos e pelos* que são discrepantes. Peruzzo e Volpato apontam que

as identidades se constroem a partir de uma estreita relação com as condições em que as pessoas vivem e estas são históricas e transitórias, pois permanecem e se renovam no contexto das inter-relações estabelecidas no local e na interação que se estabelece no mundo. (2009, p.151).

Percebemos que as identidades possuem uma relação direta com as condições de vida e experiências dos indivíduos ao longo dos tempos, o que demonstra uma condição transitória. Também observamos que o comunitário se ancora na questão localista que conjetura, na comunidade rural, um modo de vida social natural e orgânico que tende a modificar a cultura humana num elo de ligação entre o homem, o lugar e o sagrado. Assim sendo, o local é um lugar onde se revela o comunitário por meio de um arcabouço antropológico que se constitui de um conjunto de representações e códigos conduzidos pela prática. (BOURDIN, 2001, p. 43). Essa prática de um mesmo território e a referência a uma totalidade de regras comuns na vida diária e de bens culturais expressam uma base sólida para o mote *identidade local*.

A identidade local dos oliveirenses, por sua vez, é representada pela sua cultura¹ que perfaz uma junção de crenças, valores e tradições. Em Senhora de Oliveira, os valores se referem à perspectiva da religiosidade presente na solidariedade, à família e à política. As tradições condizem com as festas, a comida, ao futebol, a música e a cachaça. Já as crenças estão relacionadas aos fundamentos da fé.

Os valores de um povo

a) Solidariedade como elemento de religiosidade

A solidariedade oliveirense é manifestada em vários momentos do cotidiano das pessoas, em diversas fases da vida, desde a gestação dos bebês até quando alguém adoece ou falece, algo desprovido de interesses e repleto de bons sentimentos que estão presentes na religiosidade e no temor ao Divino, no medo do inferno e no anseio de alcançar um espaço no céu, após a morte. Os atos solidários do oliveirense perfazem um valor, uma questão de princípios, do que é certo e bom para todos, para uma vida em comunidade. Trata-se de senso, de ajuda ao *outro* na intenção de seguir os ensinamentos de Jesus Cristo com espírito de fraternidade.

A oliveirense E. I. (2014)² relata as situações mais comuns quando se verem atos solidários em seu município.

¹ Cultura é o resultado da construção social, contingente às condições materiais, sociais e espirituais que dominam um espaço e um tempo. Expressa-se em significados, valores, costumes, rituais, instituições e objetos, sentimentos (materiais e simbólicos) que circundam a vida individual e a coletiva da comunidade. (GÓMEZ, 2001, p. 17).

² E. I. Entrevista concedida à autora em 11 fev. 2014.

Aqui em Senhora de Oliveira a solidariedade é mais mesmo quando alguém tá doente ou morre. Agora, graças a Deus, você não vê gente que tá [sic] passando falta não, mas tem também quando dá enchente, aí o povo ajuda, oferece a casa pra ficar. Se molha tudo, as pessoas oferecem a casa pra família ficar, dá o que comer, dá alimento, roupa, cobertor.

Podemos dizer que não se trata de solidariedade no sentido de luta, de estímulo ao desenvolvimento local, mas de piedade. Ela está nas ações que envolvem o sentimento de compaixão, de generosidade, no senso de igualdade, longe de interesses pessoais.

b) Família

A família, tão notória nas manifestações solidárias do oliveirense, é, nesse contexto, em grande maioria, composta por pai, mãe e filhos, ou seja, a família nuclear. Porém, essa família nuclear, muitas vezes, agrega outras famílias, como a de irmãos, primos, amigos e vizinhos. Cada um na sua casa, mas todos unidos dividindo preocupações e compartilhando alegrias, tristezas, momentos festivos. Partilham alimentos e se ajudam em determinadas tarefas, além de manterem o hábito de muita conversa sobre a vida particular e de outras famílias.

Pela razão de família estar no seio dos assuntos relacionados à igreja, o pároco do município (L. M. S., 2014)³ faz uma breve descrição da família oliveirense e a classifica como patriarcal e machista.

Percebo a família em Senhora de Oliveira como a instância primeira responsável por ensinar as virtudes e valores a partir do berço. A família ainda segue um padrão patriarcal, ainda é caracterizada, na maioria das vezes, por um padrão de família patriarcal, sendo o homem responsável pelo sustento da família, deixando a educação dos filhos sobre a custódia da mãe. O que acontece muitas vezes aqui e nas cidades vizinhas também, é a presença do elemento “machismo”, caracterizado pelo direito que o homem julga ter em questões de liberdade, privando a mulher dos mesmos direitos. É realidade; então, não podemos fechar os olhos.

Embora os costumes e valores familiares possam parecer iguais em todos os oliveirenses, é preciso esclarecer que cada família possui sua própria política interna de administração do lar, compreendida como uma junção

³ L. M. S. Entrevista concedida à autora em 27 jan. 2014.

de regras que podem se distinguir da casa do vizinho, mesmo que aconteça em um sistema de equilíbrio culturalmente aceitável no município.

c) A política

Outro aspecto da cultura local condiz com a política que simboliza uma ferramenta democrática capaz de ajudar no ato de governar, de administrar as instituições públicas como o Estado, uma cidade ou um município, por exemplo. Mas também se pode atribuir o termo à organização e administração de uma instituição privada, como as empresas.

Sobre a vida comunitária (em termos da política de Senhora de Oliveira), a administração, a ordem e os regulamentos, atualmente o município tem 5.332 eleitores,⁴ 14 partidos com coligações entre si e 788 eleitores filiados. Nesse contexto, 14,77% do eleitorado pode disputar cargos na administração pública. Essa média (14,77%) é superior à média nacional, que é de 10,77% e do Estado de Minas Gerais que é de 10,72%. (TSE, s.d.). Tais dados mostram que há um grande interesse da população oliveirense pela política.

Podemos dizer que a política na vida do oliveirense é “quase o ar que ele respira”, o principal assunto das rodas de conversa, também na efetivação de laços de amizade de acordo com afinidades partidárias circunstanciais e segregação de amizades sólidas fora desse contexto, como aponta a oliveirense:

Agem no interesse. Acho que a política de Senhora de Oliveira passa a ser fanatismo. Eles brigam com tudo e com todos por causa da política. Detesto ano eleitoral em Senhora de Oliveira! Na verdade, eu tenho até medo. Medo da violência. Acho muito perigoso, pois tudo é motivo de briga.

No período eleitoral é pior, mas em Senhora de Oliveira, os 365 dias do ano eu vejo só política. Vejo a política em todos os lugares, como exemplo, na família, na diversão. Em todos os lugares que eu frequento em Senhora de Oliveira sempre tem um comentário político. Às vezes é porque lá em casa somos políticos também. (M. L., 2014).⁵

A participação do oliveirense nas campanhas propagandísticas e com seu voto vai além da eleição para prefeito ou vereador, pois são observadas também nas eleições do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, do Centro de

⁴ Se incluem nesse dado os eleitores oliveirenses que não residem no município, mas que, em períodos eleitorais, fazem questão de estar presentes para participar da movimentação política local e, assim, contribuir com seu voto.

⁵ M. L. Entrevista concedida à autora em 21 fev. 2014.

Referência da Assistência Social (CRASS), do Conselho Tutelar ou para o cargo de direção de escolas públicas. Há sempre uma razão para que se faça política partidária.

Outro fato é que, em Senhora de Oliveira, as pessoas deduzem a predileção partidária ou por candidatos de cada membro da comunidade. Os critérios de dedução são a herança partidária familiar ou a opção partidária do cônjuge e filhos.

Quanto à consciência política, trata-se de algo a ser construído na comunidade, na mentalidade de seu povo. Os eleitores oliveirenses estão relativamente próximos dos governantes locais, com acesso à sua residência, aos seus familiares e aos círculos de amizade, o que contribui para uma constante politicagem. Essa politicagem na política oliveirense é notória, como diz a entrevistada G. F. (2014),⁶ ao estabelecer suas respectivas diferenciações.

Em Senhora de Oliveira, não se trata de política e sim politicagem. Precisamos de política, só que o povo ainda não entendeu o significado do termo política. Eu, particularmente, fico indignada com essa tal política daqui, porque só agem em benefício próprio. Acho que a política é união para o bem comum, indiferente de A ou B. Política é o bem comunitário e a politicagem é beneficiar pessoas do mesmo partido, prejudicando muitas vezes a própria comunidade, não se importando com o bem comum.

Em suma, a política oliveirense está no cotidiano das pessoas, nas ações, nos costumes e no modo de pensar, ou seja, qualquer que seja a atividade a ser desenvolvida no município, há grandes chances de que essa venha a sofrer o efeito da cultura político-partidária até nas festas.

As tradições de um povo

a) Festas

Em Senhora de Oliveira, as festas constituem uma tradição que perpassa as gerações e adquirem um caráter de prioridade diante de uma demanda por novidades e entretenimento. Há o constante pensamento de aproveitar a vida até quando for possível ou enquanto houver saúde e possibilidade de dançar, cantar, brincar e se divertir.

⁶ G. F. Entrevista concedida à autora em 21 fev. 2014.

As festas oliveirenses se abrangem festejos de caráter sacro, profano e os que mesclam o sacro com o profano. Os rituais religiosos também possuem o sentido de festa, pois uma reza (oração que reúne várias pessoas) é considerada uma festa, tal como uma procissão. Outros momentos se caracterizam como festas locais, como: bingos, leilões, rifas, bolões de jogos, apostas e finais de campeonato de futebol.

b) Comida

Sempre presente nas festas está a comida e os hábitos alimentares do oliveirense, uma tradição cultural que não está presente somente nos pratos típicos, mas também na forma de se pensar.

Em Senhora de Oliveira, o *comer bem* não se associa ao consumo de alimentos saudáveis, mas à ingestão de refeições saborosas que fazem parte de um cardápio valorizado no local, como um prato preparado à base de muita gordura de porco e bem-temperado ou doces feitos com muito açúcar e muito ovo. Isso difere do que é valorizado em outras regiões ou do que é recomendado pelos nutricionistas.

Outra curiosidade é o preconceito com o regime alimentício, pois para o oliveirense, quem toma chá ou come pouco está doente ou pagando promessa e essa é uma questão cultural. Estar gordo é uma vantagem, pois se associa à saúde, à beleza, à pessoa forte, com pele esticada e sem rugas, ou também pode demonstrar uma condição financeira favorável. Ao contrário, a magreza evidencia que a pessoa não está se alimentando bem, que pode estar passando fome, que está sem apetite, doente ou sofrendo muito.

A alimentação equilibrada também não é valorizada e tampouco está associada à prática de esportes, como o futebol, para o bem-estar do corpo, pois, como veremos, o futebol é uma questão social.

c) Futebol

A Senhora de Oliveira tem, no futebol de várzea,⁷ a produção de fatos sociais importantes que se refletem na afirmação de identidades. Atualmente, o município possui 14 times que vão além da prática esportiva, pois auxiliam no combate de vícios como drogas e álcool. Também evitam a violência, promovem a união e o sentimento de fraternidade. O futebol, para o oliveirense, é entretenimento e articula a movimentação local. Trata-se de uma prática que perpassa as gerações, como também acontece no gosto pela música.

⁷ Futebol de várzea é aquele praticado por jogadores amadores.

d) Música

A música, no contexto das tradições culturais, está no sentimento dos oliveirenses, nos momentos mais consideráveis do dia a dia local: em missas, procissões e marchas fúnebres; em informes do alto-falante paroquial, manifestações do congado e bailes de forró; em festas, rodas de viola, de calango⁸ e rádio comunitária.

Os gêneros musicais favoritos dos oliveirenses são o caipira ou sertanejo de raiz e o sertanejo mais moderno. Também o forró tradicional que é normalmente acompanhado por uma sanfona e um violão, cuja dança tem a peculiaridade dos “dois passos pra lá e dois pra cá”, no estilo “arrastapé” que levanta a “poeira do chão”, como diz A. M. V. (2014):⁹ “Eu gosto de forró porque só penso em dançar e gosto de sertanejo mais para ouvir porque traz sentimentos do passado na maioria das músicas”. Nos bailes de forró, sempre muito apreciados pelos moradores de Senhora de Oliveira, a pinga está sempre presente e em tantos outros eventos e momentos do cotidiano local.

e) Pinga

No município existem alambiques rudimentares em que fabricam cachaça artesanal para o consumo interno e da região. Essa cachaça é identificada pelo nome do produtor, e a discriminação da característica do produto como sendo cachaça pura (branca) ou curtida (amarela) em tonel de madeira ou que receba alguma essência, fruta, etc.

A cachaça, na esfera social de Senhora de Oliveira, está relacionada à cientificação da vida cotidiana, que é uma tendência oriunda do impacto da ciência na vida social da atualidade como padrão do que é melhor e verdadeiro. Podemos exemplificar citando as tentativas de desconstrução gastronômica que alteram quimicamente a cachaça líquida em gelatinas, biscoitos, sorvetes e outros alimentos que mantêm o paladar original. Esse emprego científico, na gastronomia molecular, compreende os processos químicos e físicos que ocorrem na produção de cachaça e suas decorrentes modificações, como no caso da medicalização no consumo da bebida, coligado ao discurso nutricional para “abrir o apetite” e ao discurso médico para “curar resfriados”. (BARBOSA, 2009, p. 20-28).

A rotina estabelecida no consumo de cachaça para festejar algo, proporcionar alegria, esquentar o corpo ou por qualquer outra razão, é observada como algo comum em Senhora de Oliveira e por isso há muitos

⁸ O *calango* é uma espécie de repente que combina frases improvisadas, com rimas, paródias e desafios específicos da região da Zona da Mata mineira, o qual é instrumentalizado por uma sanfona ou acordeom e uma viola.

⁹ A. M. V. Entrevista concedida à autora em 27 fev. 2014.

casos de alcoolismo entre homens e mulheres. Os casos de consumo exagerado e sem controle são recriminados pela própria comunidade, porém sem a percepção de que o problema está no costume local que é aprendido desde os primeiros anos de idade, assim como são ensinadas e aprendidas as crenças locais.

Crença: uma questão de fé

Em Senhora de Oliveira, as superstições se apresentam de diversas formas: como cultivo de plantas (Arruda, Comigo-Ninguém Pode ou Espada de São Jorge) para espantar o mau-olhado ou o ato de expor, na porteira das fazendas, o esqueleto da cabeça de um boi com chifres para afastar os maus espíritos. Também se acredita que não se pode cortar o cabelo, fazer a barba, lavar a cabeça ou varrer a casa na Sexta-Feira da Paixão, na crença de que isso não traz coisas boas para a vida da pessoa. Os ramos usados na Procissão de Domingo de Ramos, que acontece durante a Semana Santa, ao serem queimados no fogo, viram amuletos contra tempestades e trovões.

No que tange às devoções, essas são mostradas nas procissões, nos jejuns, nas promessas aos santos e no louvor à Santa Cruz que é o ato de se afixar uma cruz decorada com papel crepom ou com outro papel decorativo na porta de entrada das residências.

Podem ser observadas outras manifestações de fé como a prática da benzeção, que pleiteia a cura do corpo ou do espírito nos casos considerados simples ou até “aqueles que a medicina não encontra solução, pois “por meio da fé é possível a cura somática (do corpo, do físico) e a espiritual. (L. M. S., 2014)”.¹⁰ Essas curas se referem principalmente aos males espirituais, como os descritos no Inventário de Proteção Cultural de Senhora de Oliveira:

A noção de cura dos benzedeiros está associada a uma concepção própria de doença. “Cobreiro” é como chamam irritações e feridas que se manifestam na pele – frequentemente referente a herpes. “Espinheira caída” são imperfeições na posição dos membros ou postura. “Erisipela” se refere a inchaços na pele e infecções cutâneas cujo termo médico é o mesmo. “Mau-olhado” é uma doença de fundo espiritual, colocada por um terceiro. “Sol na cabeça” é uma dor de cabeça constante ou enxaqueca, entre outras. Estas não são apenas físicas, mas de natureza espiritual, logo exigem a bênção para serem

¹⁰ L. M. S. Entrevista concedida à autora em 27 jan. 2014.

tratadas devidamente. Os métodos de benzer variam para cada aflição de acordo com cada benzedor. [...] Mas, de modo geral, é possível afirmar que nos tratamentos fundem-se bênçãos e remédios caseiros. (2009, ficha 129).

A prática das benzedoras está inserida em um cenário cultural cheio de crenças e muita fé: fé na igreja, em Deus e em Nossa Senhora. Fé capaz de curar pelas mais diversificadas metodologias, pois tanto os utensílios utilizados durante as práticas quanto as orações realizadas durante o processo divergem para cada benzedora.

Em suma, dizemos que essa é uma fé construída, ensinada às crianças pelos pais. Uma fé que encampa a herança católica do respeito, da confiança e da devoção; que ajunta superstições e práticas caracterizadas pelo sincretismo. Ela está presente nos diversos âmbitos da tradição local e perdura ao longo dos anos por meio de uma comunicação informal, baseada em atos, conversas e também pela Rádio Comunitária Boa-Nova FM.

Rádio Comunitária Boa-Nova FM nas articulações oliveirenses

A Rádio Comunitária Boa-Nova FM nasceu de uma iniciativa da Associação Comunitária da Comunidade de Aranhas.¹¹ O ano de 2009 marcou suas atividades em caráter experimental. No ano seguinte (2010), a emissora obteve licença provisória concedida pelo Ministério das Comunicações e, em 2011, a licença temporária 000017/2011-MG válida até 1º de março de 2021.

A Boa-Nova FM conta com quatro locutores amadores voluntários, membros da comunidade oliveirense (lavrador, mecânico de bicicletas, servente de pedreiro e operador de Unidade de Triagem e Compostagem de Resíduos Sólidos Urbanos (UTC) que administram de forma improvisada cinco programas ao vivo: *Canta Viola*; *Tarde Sertaneja*; *De Coração pra Coração*; *Manhã Sertaneja*; e *Conexão Gospel*, que se baseiam nas categorias: entretenimento, informação, aspectos da cultura local, apoio cultural e participação do ouvinte, conforme observação participante que compreendeu o período entre os dias 6 e 28 de março de 2014.

Na categoria *entretenimento* estão as músicas, as piadas, os casos, os resumos de novela e o horóscopo. As músicas que se destacam são as

¹¹ *Aranhas* é uma comunidade rural do Município de Senhora de Oliveira.

sertanejas, seguidas das religiosas e das composições de cantores locais ou regionais. Essas se caracterizam como verdadeiros laços de estreitamento de relação entre comunicador e ouvinte, uma vez que são ofertadas pelos locutores aos moradores da cidade, como forma de demonstrar o conhecimento do gosto musical de cada receptor e uma grande amizade entre eles.

Durante os programas da emissora, embora haja canções da moda (a exemplo das internacionais até “Beijinho no ombro”, de Valesca Popozuda), a maioria corresponde à tradição musical local, como as do estilo sertanejo de raiz, forró de sanfona e acordeón, o hino do município ou aquelas compostas por cantores oliveirenses e regionais. As músicas religiosas (católicas ou evangélicas) são apresentadas democraticamente, de modo a atender a predileção dos ouvintes.

No que diz respeito às piadas, essas quase sempre refletem o cotidiano local, assim como os casos que envolvem moradores da comunidade. Elas se relacionam com fatos do cotidiano do homem mineiro, tais como: o processo de ordenha de leite; a cópula de animais, além de enfatizar a maneira de falar e agir. Existem também piadas que retratam a vida pessoal de determinado locutor (tal como os causos que narram estórias fantasiosas vividas por ele mesmo) e as de aspecto religioso como o quadro denominado Zé da Roça.

Os poemas, solicitados por ouvintes ou de iniciativa independente, quase sempre recitados ao vivo, em sua maioria, são compostos pelo locutor do programa Canta Viola (a exemplo do *Paixão Recolhida*) e daqueles de autoria desconhecida, como *A volta que o mundo dá*.

Resumos de novela e horóscopo também se inserem no contexto, embora representem uma cultura muito mais global do que local.

A categoria informação consiste em notícias diversas, incluindo as locais; notas de utilidade pública de caráter local; notas de falecimento de oliveirenses; hora certa; perda e extravio de objetos, pessoas e animais, além do clima e da temperatura locais.

As notícias do local são maioria na programação e dizem respeito aos jogos dos principais times de futebol da cidade, campanha de economia de água (Saae) e informação fornecida por ouvinte (extraída pelo locutor do portal de notícias regionais Fato Real¹²), a qual foi intitulada “Liberado início do projeto da estrada Rio Espera – Cipotânea”, que repercutiu bastante entre o público ouvinte diante do interesse comunitário, pois se tratava de um projeto que pretendia a viabilização do asfaltamento do trecho que liga também via estrada o Município de Piranga ao de Senhora de Oliveira.

¹² Disponível em: <<http://fatoreal.com.br/site/liberado-inicio-do-projeto-da-estrada-rio-espera-cipotanea/>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

Já as notícias nacionais ocupam um segundo lugar e se relacionam aos jogos dos principais times mineiros (Cruzeiro e Atlético, no campeonato Libertadores da América) e essas são extraídas do *site* da Rádio Inconfidência. No mesmo *âmbito* nacional, sob forma de improviso, na programação, houve a divulgação da data da criação da carteira de trabalho e um pouco dessa história. Em terceiro lugar, indentificaram-se as notícias regionais de tragédias (assassinato em Ouro Preto-MG) e paralização (greve dos metroviários em Belo Horizonte-MG) que, extraídas dos *sites* da Globo Minas¹³ e de Itatiaia,¹⁴ respectivamente, obedecem ao critério de seleção dos destaques nos portais.

Por fim e em último lugar, identificamos a notícia internacional, retirada do *site* *globo.com*, oferecendo a leitura da matéria intitulada “Malásia diz que alguém desligou comunicação de avião que transportava 239 pessoas”. A nosso ver, tudo isso indica a falta de preparo e orientação adequada sobre a seleção das notícias, assim como o desconhecimento do que realmente é de interesse da comunidade.

Outra modalidade de informação é o serviço de utilidade pública, com o fim de divulgação de interesse geral, que condiz aos anúncios realizados pela própria comunidade, além das gravações a título de divulgação nacional, como, por exemplo, as campanhas de vacinação, datas de realização de serviços públicos como coleta de lixo ou corte temporário de energia, etc. Nesse caso, é interessante destacar que todos os locutores têm ciência da necessidade de terem prestado serviços de utilidade pública com transmissão de informações, sobretudo como uma das exigências da Anatel para as rádios comunitárias.

Acerca de anúncios sobre perdas e extravios, notas de falecimento, clima e temperatura que também se constituem em informações, observamos que foram poucas as inserções no período de análise da programação da rádio. As informações sobre clima e temperatura de Senhora de Oliveira, na maioria das vezes, provinham da constatação dos locutores em comentários como “tá calor”, “tá meio fresco” ou como foi o fim de semana no município, se o tempo estava nublado ou chuvoso.

Determinado locutor costumava extrair as previsões de tempo do *site* Climatempo (<http://www.climatempo.com.br/>). Sempre diz que é apenas uma previsão de *site* da internet, pois muitos ouvintes que dependiam do clima para desenvolver atividades como de plantio, ligavam para a rádio com o intuito de sanar dúvidas e questionamentos diante de uma informação transmitida de que choveria (e não choveu), por exemplo.

¹³ g1.globo.com/minas-gerais

¹⁴ Disponível em: <<http://www.itatiaia.com.br/noticia>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

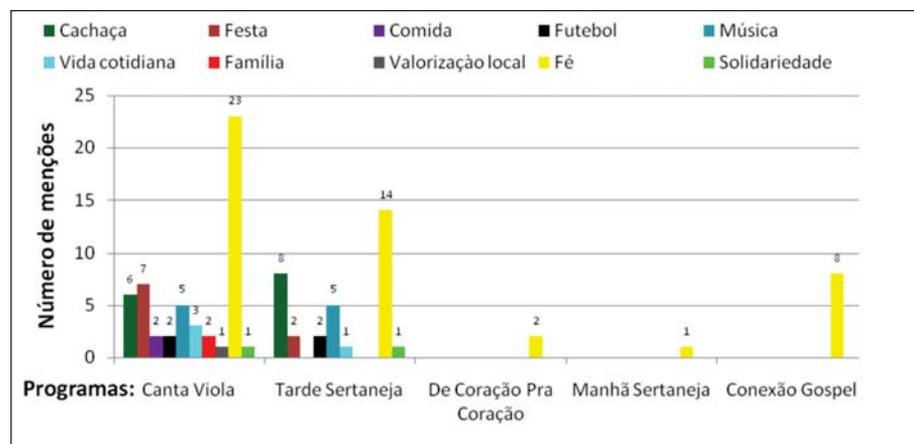
No que se refere à informação da hora certa, essa se apresenta na programação sob forma gravada, que, a um clique no sistema Zara Rádio, é automaticamente transmitida e também de forma falada, ao vivo.

Sobre as notas de falecimento, apenas uma foi notificada por diversas vezes durante o período de análise, e outro falecimento ocorrido no município, embora tenha sido notificado pelo alto-falante da igreja e o velório acontecido nas proximidades da emissora, ninguém solicitou a transmissão do anúncio pela rádio. Vale recordar que cada nota desse tipo mobiliza toda a comunidade oliveirense que, com solidariedade conforta a família daquele que se foi, seja no velório e nas questões burocráticas, seja no cortejo, na missa, etc.

No que tange à participação, essa diz respeito a todo tipo de estímulo à interação entre o ouvinte, o locutor e a emissora de rádio, como o contato direto do ouvinte, o estabelecimento da relação de proximidade com o mesmo, as menções verbais aos ouvintes e as promoções dos programas. Já a categoria apoio cultural, embora a maioria deles seja gravada previamente, durante a programação, muitos são revelados ao vivo e seguem o critério *improvisado* numa variação de tempo indeterminada para a apresentação. O interessante desses apoios é que muitos divulgam o nome de membros da comunidade, recados e comentários pessoais, já que a maioria dos textos é sugerida pelos próprios locutores, e isso contribui para uma relação de proximidade entre ouvinte, locutor, emissora e estabelecimento comercial.

Na categoria *aspectos da cultura local*, conteúdos que representam os valores, as crenças e as tradições dos moradores de Senhora de Oliveira foram observados durante a programação, como mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Aspectos da cultura oliveirense presente nas locuções da programação da Rádio Comunitária Boa-Nova FM



Podemos notar a presença da fé em todos os programas, sobretudo nas expressões verbais dos locutores que enfatizam suas crenças, como em diversos momentos em que determinados comunicadores falam: “Estou junto com o ouvinte na graça de Deus!”, “Eu de cá, você de lá, e Deus no meio de nós.” Ou nas despedidas, na finalização de um programa com frases que referenciam divindades: “Estou indo com Deus. Fica [sic] todos com Deus, com a proteção de Nossa Senhora Aparecida! Aonde Deus passa nada embaraça! Para os evangélicos, a paz do Senhor!”. Ou “Que Deus abençoe e ilumine todos os seus caminhos, que vocês fiquem com Deus, também vou com ele.” E ainda “Amanhã estou de volta com vocês se Deus permitir e ele há de permitir.” Há também momentos em que essa fé é demonstrada por meio de uma menção à celebração religiosa da Igreja Católica como sendo a “Santa Missa” ou em quadros como o Zé da Roça que conta estórias de fé e a “Hora do Anjo”, momento em que às 18 horas, a programação é interrompida automaticamente para dar espaço a uma música religiosa, como Ave-Maria ou Oração de São Francisco.

O gosto pela cachaça também tem destaque nas piadas, nos comentários e nas músicas, e isso mostra o incentivo ao consumo de bebida. Observa-se o fato em frases ditas durante a locução, tais como: “Segunda-feira é dia de ressaca. Pra curar tem que tomar mais um golo!¹⁵ Ó o golo!”; “Olha o garrafão pra quem tá apaixonado!” Ou também quando um locutor fala do Grupo de Alcoolicos Anônimos de Senhora de Oliveira.

A vida cotidiana é bastante lembrada pelos apresentadores na menção às atividades diárias realizadas no município, como a ordenha ou quando o locutor fala diretamente para o leiteiro: “Colocar água no leite não pode não” e oferece para esses trabalhadores a canção_“Água no leite” dos cantores Teodoro e Sampaio. Também quando o personagem Zé da Roça, presente na programação, com sua forma singular de se expressar verbalmente diz palavras como “uai” e traços de uma vida comum aos oliveirenses, uma vida rural. O mesmo acontece com músicas ofertadas e também com solicitadas que expressam a predileção local por meio de referências ao forró, à sanfona, aos cantores locais e regionais. Já a família surge na programação em referências à dona de casa que está fazendo o almoço, arrumando a casa, ou quando, nas entrelinhas, evidencia o patriarcado presente no modo de pensar e agir da comunidade em questão. Ainda na categoria *cultura*, as festas locais surgem nos comentários sobre os acontecimentos: carnaval, Festa da Cidade e à Semana Santa, a exemplo do trecho verbal que diz: “A Semana Santa tá chegando, e todo mundo quer comprar roupa nova pra ficar bem bonito pra festa”.

¹⁵ *Golo*, na linguagem do oliveirense, significa *gole*, ou o ato de ingerir uma dose de cachaça. Disponível no glossário de palavras e termos oliveirenses.

Quanto à solidariedade, essa é manifestada pelos locutores, na cobertura da programação quando um colega de trabalho não pode estar presente ou na disponibilização de estratégias promocionais de sorteio de brindes a outros programas que não dispõem deles naquele momento. Solidariedade também está presente quando determinado ouvinte oferece uma garrafa de café para que os comunicadores tenham o que beber, ou quando uma ouvinte telefona para o locutor se compadecendo com as dificuldades vivenciadas pela emissora e o parabeniza por estar sozinho na rádio e ainda transmitindo o especial sertanejo que agrada o público receptor. Fato também observado em uma ligação de ouvinte para oferecer ao locutor a música “Oração pela Família” como expressão de apoio às dificuldades vividas pela emissora, dizendo que o objetivo era que essa pudesse dar-lhe forças para enfrentar os obstáculos.

A maioria das dificuldades cotidianas da rádio, observadas durante o período de análise, no nosso ponto de vista, é resultado de uma cultura político-partidária, as quais só foram mencionadas ao vivo, em termos de obstáculos, de forma não explícita. A política é considerada como elemento de interferência. Por essa razão, embora a política não conste no Gráfico 1, foi estudada na programação fora do período desta análise em específico, sobretudo durante a campanha política para eleição da administração local, entre os dias 21 de agosto e 4 de outubro de 2012. Ela também aparece nos comentários dos locutores e em suas atitudes. A exposição das predileções político-partidárias, por parte dos locutores, dentro e fora da programação, acarretou inúmeros conflitos, pois usou uma imagem negativa que foi associada à imagem da emissora comunitária, além do descrédito a algumas de suas informações.

Por meio de um diário de campo foram registrados fatos que são vistos como elementos de interferência na programação da Rádio Comunitária Boa-Nova FM, pois muitas vezes desestruturaram psicologicamente os locutores, comprometendo suas motivações, expectativas e desempenhos comunicacionais, contribuindo para aumentar um arsenal de preocupações, medo e ansiedade e, conseqüentemente, afetando o bom funcionamento da programação da rádio. Nesse caso, identificamos os tipos de interferência: capacidade de lidar com o desafio das letras (analfabetismo, semianalfabetismo ou analfabetismo funcional de alguns locutores);¹⁶ conhecimento técnico (que possibilita a utilização dos recursos tecnológicos oferecidos pelos atuais sistemas

¹⁶ O analfabetismo é compreendido como a não compreensão das letras e palavras, dos números e da escrita, o semianalfabetismo condiz com àquele que foi mal ou pouco alfabetizado e possui dificuldades para ler e escrever; o analfabetismo funcional diz respeito à incapacidade de compreender textos simples ou desenvolver cálculos matemáticos também simples.

radiofônicos); infraestrutura e recursos humanos;¹⁷ administração e sustentabilidade financeira;¹⁸ política;¹⁹ fofocas e conflitos (comum em pequenos municípios como Senhora de Oliveira); apoio da gestão (espera-se que o apoio de uma gestão vá além da promessa e que se estabeleçam ações, em constantes visitas à emissora de rádio, na observação e garantia de uma boa conduta dos locutores, na preocupação com a programação, na administração interna e burocrática da rotina da rádio, em reuniões periódicas entre associação, comunidade e comunicadores ou na busca de soluções para os problemas e tentativas de melhoria).

Sobre a produção dos programas, constatamos a falta de planejamento durante a observação participante, como, por exemplo, no momento em que conteúdos de importância, como notícias locais, eram muitas vezes substituídos por notícias nacionais ou internacionais transmitidas pela mídia convencional, quando eram citados blocos inteiros de apoios culturais, com duração de mais de 14 minutos ou quando eram tocadas músicas de estilos não condizentes com a proposta do programa. No entanto, os locutores mostram certa preocupação com a distribuição equilibrada de música, apoio cultural, agradecimentos aos ouvintes, quadros específicos da programação e informação, como conta o Locutor D. (2014):²⁰

Eu pego os louvores da internet para ter mais opção e coloco um bloco de comerciais na primeira hora do programa e outro bloco na segunda hora. Sempre tem uma ilustração bíblica ou o Zé da Roça para contar casos. Sempre agradeço o pessoal da localidade e da zona rural pela audiência. Eu modifiquei o programa colocando outras coisas para não ser só música e não ficar chato.

¹⁷ Os problemas com infraestrutura são a falta de uma sede, as dívidas com aluguel, a dificuldade de pagar contas de água, luz e internet. As dificuldades vivenciadas em decorrência do preço da energia elétrica, a ausência de pessoal na locução, recepção e administração, a escassez de equipamentos na emissora e a inexistência de uma reserva financeira para suprir possíveis imprevistos, como o defeito de um aparelho eletrônico são constantes.

¹⁸ São os locutores que administram e resolvem as questões financeiras da rádio, como: pagamentos de contas, controle de fluxo de caixa, comercialização de apoios culturais, tomada de decisões importantes com relação à programação, etc. À gestão cabe o pagamento do aluguel do imóvel em que a emissora está instalada e também as resoluções burocráticas referentes à Anatel ou Ministério das Comunicações.

¹⁹ Existem dois tipos de participação na Rádio Boa-Nova: aquela em que o ouvinte interage com o locutor e com a programação, pedindo músicas, mandando recados ou fazendo comentários e a participação informal na política, a qual se transforma em conflitos e é consequência do comportamento dos locutores durante as programações e na comunidade.

²⁰ Locutor D. Entrevista concedida à autora em 22 abr. 2014.

Também o locutor C. (2014)²¹ distribui o conteúdo de seu programa de tal maneira que, segundo ele, agrada o ouvinte:

O programa Canta Viola vem trazendo aquelas músicas de Jovem Guarda, de raiz, que faz o povo recordar um *mucado*²² de quando eles tavam pequenininho [sic]. Eles levantam cedo para ouvir a gente e aí faz sucesso. E tem essas músicas antiga que fala muito de carro de boi, boiada, berrante, faz lembrar e sair até água no olho, fica cheio de emoção!

Sobre a recepção da programação da Rádio Boa-Nova, verificamos o alcance sonoro de suas transmissões no intuito de identificar até onde ia sua sintonia dentro do Município de Senhora de Oliveira. Para tanto, foi necessário listar a localização de origem dos telefonemas feitos pelos ouvintes durante os programas da emissora (*in loco*) e, posteriormente, nos direcionamos aos diversos pontos geográficos do município, onde há povoados, para conferir a existência de sintonia nos aparelhos de rádio das residências.

Constatou-se que, em toda a área urbana onde vivem 3.256 habitantes (CIDADES@, 2014), há sintonia com a Boa-Nova, mas o mesmo não acontece na área rural, composta por 2.427 habitantes (CIDADES@, 2014). Por meio das informações obtidas pelos agentes de saúde (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SENHORA DE OLIVEIRA)²³ que atendem às comunidades rurais, apuramos o número de famílias e o total aproximado de habitantes por povoado, o que contribuiu para que conhecêssemos o número aproximado de ouvintes em cada localidade do município.

²¹ Locutor C. Entrevista concedida à autora em 22 abr. 2014.

²² *Mucado* corresponde a bastante, no sentido de quantidade, conforme linguagem local, oliveirense.

²³ Entrevista concedida à autora em 4 fev. 2014. Esses agentes de saúde fizeram um mapeamento populacional das comunidades rurais do Município de Senhora de Oliveira que não foi baseado em dados do IBGE, mas na constatação prática e diária de suas atividades *in loco*.

Figura 2 – Mapa de abrangência sonora da Rádio Comunitária Boa-Nova FM, em Senhora de Oliveira – MG



Podemos notar que a programação ao vivo não é ouvida em todo o município, pois, por motivos de abrangência sonora, grande parte dos moradores da área rural fica excluída dessa comunicação, como mostra a Figura 2. Nesse caso, as comunidades rurais de Prudentes, Graminha e Córrego da Bárbara não têm acesso à transmissão da emissora comunitária. Estima-se que do total de habitantes da área rural (2.427), aproximadamente 1.094 oliveirenses não conseguem sintonizar a rádio local e, por essa razão, somente 1.333 ouvintes distribuídos em 550 famílias mantêm a sintonia com a Boa-Nova em sua residência.

Verificamos que para os moradores da área urbana do município há facilidade na obtenção de informações locais e entretenimento, mas para os habitantes da área rural a falta de sintonia de rádio evidencia a carência de meios de comunicação que permitam o acesso a informações, em tempo real, do que acontece em Senhora de Oliveira e na região. Para aqueles que possuem a sintonia na área rural, a rádio proporciona distração, alegria e companhia já que estão a quilômetros de distância da movimentação urbana e das possibilidades de diversão que também lá são disponibilizadas, como: festas, bingos, botecos e jogos de futebol, tão contemplados pelos oliveirenses.

Um morador da área rural que não desfruta na Rádio Boa-Nova relata seu sentimento em relação à falta de acesso à comunicação radiofônica do município:

“A gente precisa saber. A gente não sabe o que acontece na cidade. A gente ouviu falar que a rádio é boa. O lugar que ela pega, pega com som limpo. Nem celular pega aqui. A gente fica sem comunicação” (Não ouvinte A, 2014).²⁴

À guisa de conclusão

O Município de Senhora de Oliveira apresenta um cenário que se divide em dois ambientes: o urbano e o rural. No entanto, trata-se de uma comunidade que se fundamenta em uma cultura conservadora baseada em valores, tradições e crenças peculiares que conduzem as relações interpessoais e todas as atividades locais. Esse conservadorismo suscita que o município de Senhora de Oliveira está em uma posição ultrapassada, longe da realidade dos grandes centros, o que pode limitar os moradores a novas formas de pensar e agir.

No que diz respeito à Rádio Comunitária Boa-Nova FM, de Senhora de Oliveira-MG, observamos que ela articula de forma simples a informação e a cultura locais em suas práticas, pois a seleção do conteúdo a ser disponibilizado na programação fica a critério dos locutores que não possuem orientação sobre a proposta comunicacional (disseminar educação, cultura e informação locais, etc.) de uma rádio comunitária. No entanto, há compatibilidade entre o que a rádio transmite e o interesse dos ouvintes. *Podemos dizer que nas mensagens transmitidas pela Rádio Comunitária Boa-Nova FM, o campo de representação reside na simplicidade técnica, na mobilização, na utopia, na distração e na alegria, na vontade de satisfazer os ouvintes e na notória satisfação dos locutores; na história que envolve o passado e o presente, no saudosismo das lembranças de detalhes do cotidiano local, agregados ao mito, à curiosidade e à criatividade diante de uma produção instintiva e improvisada, de graça e poesia nas construções frasais.*

Percebemos que os locutores da Rádio Boa-Nova FM, pelo fato de serem membros da comunidade oliveirense e de fazerem parte da cultura local, se preocupam com o bem-estar da população, com o atendimento às necessidades locais e se apropriam desse conhecimento para estreitar relações com o público ouvinte, contribuindo com a articulação comunitária. No entanto, em alguns momentos, abordam, de forma inconsciente, aspectos negativos da cultura local como sendo algo natural,

²⁴ Aposentado, 73 anos de idade, morador na área rural de Senhora de Oliveira, MG. Entrevista concedida à autora em 25 jun. 2014.

a exemplo do consumo de cachaça no contexto cotidiano ou da política partidária em suas práticas, o que estimula ações e pensamentos conflituosos.

Nesse caso, percebemos o rádio como sendo um aspecto lúdico e afetivo que provém de uma *parceria* imaginária entre o ouvinte e o comunicador da Boa-Nova. A emissora, então, exerce um papel de companheira nos momentos de solidão, de tristeza, até de depressão e de necessidade de ser notado a cada instante em que o locutor oferece um abraço ou lembra da região de moradia do ouvinte, ou ainda durante o trabalho quando não tem com quem dialogar. Esse sentido lúdico também é notado na promoção da alegria, do lazer e da diversão. Há de se observar que tanto o trabalho doméstico quanto o trabalho assalariado possibilitam a recepção das mensagens transmitidas justamente pela mobilidade e praticidade do rádio, sendo um fator determinante, muitas vezes, para a definição dos horários de audiência da programação.

Desse modo, a Boa-Nova cumpre seu papel de comunicação na comunidade ao retratar aspectos da realidade local, embora com pouco espaço para divulgação, pois se nota, na programação, que há muita reprodução da mídia convencional. No entanto, isso não compromete a relação de proximidade, a identidade local e tampouco a credibilidade. Há, nesse caso, uma segurança ontológica que reside onde os ouvintes afirmam sua identidade na maneira de se expressar verbalmente, na cultura das festas, dos casos, no jeito simples do povo do interior de Minas Gerais, isto é, da roça.

O envolvimento político-partidário dos comunicadores durante as transmissões e fora delas explica a falta de credibilidade da rádio em alguns aspectos. Essa constatação se dá em decorrência das épocas pré-eleitorais, quando a rádio se mostra comprometida com determinados segmentos político-partidários, o que ocasiona uma perda de autonomia da emissora e compromete sua função comunitária e a liberdade de expressão, contribuindo com essa situação.

Fica claro o isolamento comunicacional em que vivem muitos moradores de Senhora de Oliveira, já que, onde não há sinal nem de celular, eles dependem da informação provida da Rádio Comunitária Boa-Nova FM, um meio de comunicação recente nesse contexto conservador, que surge como uma alternativa de ampliação da comunicação local. Mesmo assim, parte do município, em área rural ainda não dispõe da mesma, o que mostra a demanda por políticas públicas que revejam a necessidade de se dar maior abrangência sonora para rádios comunitárias como a de Senhora de Oliveira.

Observa-se também o sentido pedagógico quando o ouvinte manifesta o desejo de aprender, de obter informações e distinguir o certo do errado.

No que tange ao sentido de ritualização, ouvir o rádio e o alto-falante, no passado, era algo raro e indispensável à vida, um momento de reunião familiar para escutar programas. Atualmente, o rádio está na rotina de vida dos ouvintes, e isso faz com que haja uma redução do sentido ritualístico, transformando a audição em algo cotidiano, o que não acontece com o alto-falante, que, por motivos de tradição, ainda conserva o sentido do rito, seja ele de passagem, a exemplo dos informes de falecimentos, seja em qualquer outra categoria de anúncio.

No entanto, o rádio desperta comunhão, pois unifica e integra os espaços sociais ocupados e vivenciados pelos ouvintes. É ele o responsável por levar a mensagem a longas distâncias nas residências rurais e fazer com que as que dispõem da sintonia se solidarizem com as que não possuem, a fim de propagar o que foi transmitido por meio da comunicação boca a boca.

Em suma, por tudo isso, o rádio, e nela incluída a nossa emissora investigada Boa-Nova FM, está estreitamente ligado à cultura de um povo, e a comunicação acontece com a utilização desse meio no decorrer da vida cotidiana de cada ouvinte.

INDICATIVOS DOS ENTREVISTADOS

A. M. V. Cidadã oliveirense e autônoma. Entrevista concedida à autora em 27 fev. 2014.

E. I. Cidadã oliveirense. Entrevista concedida à autora em 11 fev. 2014.

G. F. Cidadã oliveirense e funcionária pública aposentada. Entrevista concedida à autora em 21 fev. 2014.

L. M. S. Padre da Paróquia de Senhora de Oliveira. Entrevista concedida à autora em 27 jan. 2014.

Locutor C. Entrevista concedida à autora em 22 abr. 2014.

Locutor D. Entrevista concedida à autora em 22 abr. 2014.

M. L. Cidadã oliveirense e funcionária pública. Entrevista concedida à autora em 21 fev. 2014.

NÃO OUVINTE A. Cidadão oliveirense aposentado. Entrevista concedida à autora em 25 jun. 2014.

SECRETARIA Municipal de Saúde de Senhora de Oliveira. Entrevista concedida à autora em 4 fev. 2014.

Referências

- BARBOSA, L. Tendências da alimentação contemporânea. In: PINTO, M. L.; PACHECO, J. K. (Org.). *Juventude, consumo & educação*. 2. ed. Porto Alegre: ESPM, 2009.
- BOURDIN, A. *A questão local*. Trad. de Orlando dos Reis. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- CENSO DEMOGRÁFICO, 2010. IBGE, 2010. Disponível em: < <http://cod.ibge.gov.br/17BX7> >. Acesso em: 22 jan. 2014.
- CIDADES@. *Censo Demográfico – IBGE, 2014*. Disponível em: < www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=316600&idtema=16&serach=minas-gerais|senhora-de-oliveira|sintese-das-informacoes >. Acesso em: 9 set. 2014.
- DEPARTAMENTO Municipal de Educação. *Conhecendo e construindo a sua história: fase introdutória*. Senhora de Oliveira: Prefeitura Municipal de Senhora de Oliveira, 2007.
- GÓMEZ, A. I. P. *A cultura escolar na sociedade neoliberal*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- INVENTÁRIO de Proteção ao Acervo Cultural de Senhora de Oliveira. Arquivo Impresso da Prefeitura Municipal de Senhora de Oliveira, 2009.
- PERUZZO, C. M. K.; VOLPATO, M. O. Conceitos de comunidade, local e região: inter-relações e diferenças. *Libero*, v. 12, n. 24, p. 139-152, 2009.
- QUESADA, G. M. *Comunicação e comunidade: mitos da mudança social*. São Paulo: Loyola, 1980.
- SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2012.
- TSE. Tribunal Superior Eleitoral. *Filiados*. Disponível em: < <http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/filiados> >. Acesso em: 21 fev. 2014.
- _____. *Quantidade de eleitores por município/região – Região/UF/Município*. Disponível em: < <http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/consulta-quantitativo> >. Acesso em: 21 fev. 2014.